Galleria degli Uffizi

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A ***Galleria degli Uffizi*** (em português: *Galeria dos Escritórios*) é um palácio situado em Florença, na Itália. Ele abriga um dos mais antigos e famosos museus do mundo.

Dividido em várias salas dispostas por escolas e estilos em ordem cronológica, o museu exibe obras do século XII ao século XVIII, com a melhor coleção do mundo de obras do Renascimento. Artistas como Cimabue, Caravaggio, Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael, Andrea Mantegna, Ticiano, Parmigianino, Peter Paul Rubens, Rembrandt, Giovanni Battista Pittoni, Canaletto e Sandro Botticelli.

Galleria degli Uffizi

Tipo	Galeria de arte Local histórico
Website	Página oficial (http://www.uffizi.firenze.it/)
	Geografia
País	Itália
Cidade	Florença
Localidade	Centro histórico de Florença
Coordenadas	43° 46' 6.38" N 11° 15' 21.24" E

Geolocalização no mapa: Itália

Índice

História
- Médici
- Lorena
- Séculos XIX e XX

Descrição do museu

Obras

Referências

Ver também

Ligações externas

História

O duque Cosmo I de Médici encomendou, ao famoso arquiteto Vasari, em 1560, uma edificação para reunir, em um só local, os escritórios (*uffici*)[1][2] dos treze principais magistrados da cidade, então espalhados por diversos locais de Florença. Nessa nova edificação, o duque poderia, então, controlar os magistrados diretamente a partir do velho e contíguo *Palazzo della Signoria*, sede do governo, de acordo com o *status* de potência que a cidade alcançou após a conquista de Siena.

Vasari, então, projetou um prédio em forma de U com: um braço longo a leste, que deveria incorporar a antiga igreja românica de "São Pedro Scheraggio"; um tramo curto assentado na margem do rio Arno; e outro braço curto a oeste, englobando a *Zecca Vecchia*, sede do correio por muito tempo e, após o restauro de 1988, incorporado ao museu. Os três andares da construção começam com um térreo em *loggiato* delimitado por pilastras com nichos (só decorados com estátuas a partir de 1842); um segundo andar com janelas; e o terceiro destinado ao uso exclusivo do príncipe. Foi construído com pedra do vale de Mensola, adotando a ordem dórica.

Algum tempo depois, Cosmo decide unir o *Palazzo Vecchio* ao *Palazzo Pitti*, nova residência da família Médici por um caminho particular e elevado, também executado por Vasari, o chamado "Corredor de Vasari", que usava a galeria, a *Ponte Vecchio* sobre o Arno e uma passarela coberta sobre a rua.

Médici

Com Francisco I de Médici, que sucedeu Cosme a partir de 1574, completa-se a construção em 1580. Entre 1579 e 1581, decoram o tecto com afrescos, chamados de "grotescos" por causa dos motivos utilizados. E, finalmente, em 1581, Francisco decide utilizar a galeria do último andar para reunir sua coleção de pinturas, estátuas, objetos de arte antigos e modernos, armaduras, miniaturas, medalhas, para deleite de sua família e da nobreza local.

Para acomodar melhor a coleção, o arquiteto Buontalenti construiu, no braço longo da galeria, a chamada "Tribuna", construção octogonal inspirada na Torre dos ventos de Atenas, como descrita por Vitrúvio no seu primeiro livro. A exposição das obras segue apenas o critério de mostrar a glória dos Médici. Com o tempo e principalmente no século XVII, as exposições foram se transformando, modificando o ordenamento original. As reformas modificaram um teatro e um jardim suspenso, da mesmo época e arquiteto.

A partir de 1587, com o novo duque, Fernando I de Médici, novos acréscimos como uma coleção de retratos, uma seção de cartografia e uma coleção de instrumentos científicos são incorporadas. Após a morte de Ferdinando, a galeria permaneceu inalterada por muito tempo.

Lorena

Com o fim da era dos Médici, apenas com Leopoldo de Lorena-Habsburgo voltam as obras na Galleria degli Uffizi, com a construção de uma nova entrada e a abertura das visitas ao público em geral, em 1769. Leopoldo propiciou, também, uma reorganização das coleções entre 1780 e 1782, seguindo critérios do iluminismo. Retiraram-se, então, vários objetos para outros museus, concentrando, na galeria, principalmente, as pinturas e esculturas, ordenadas por escolas. Em 1779, foram trazidas as esculturas da Vila Médici de Roma, um conjunto de esculturas clássicas antigas agrupadas na sala "Niobe".

Séculos XIX e XX

Entre 1842 e 1856, foram colocadas as vinte e oito estátuas dos nichos externos do edifício, homenageando 28 homens ilustres da Toscana como Giotto di Bondone, Nicolau Maquiavel, Leonardo da Vinci e Donatello.

Desde então, poucos acréscimos foram feitos, com apenas uma grande reforma, basicamente restauro, em 1988.

Em 27 de maio de 1993, um atentado a bomba, com a explosão de um automóvel carregado de explosivos, atribuído a mafiosos, mas de autoria ainda não esclarecida, danificou alguns ambientes da galeria e do corredor de Vasari. Muitas peças foram transferidas para a reserva técnica, mas, com os reparos e o aumento da segurança, as coisas voltaram ao normal.

Estátua de Leonardo da Vinci

Estátua de Donatello

Estátua de Giotto di Bondone

Estátua de Leon Battista Alberti

Descrição do museu

A *Galleria degli Uffizi* é dividida em cerca de cinquenta salas ou ambientes, nomeadas geralmente pelo artista mais importante exposto. Temos salas dedicadas aos maiores artistas do Renascimento, como Leonardo da Vinci e Rafael, salas com arte clássica da Roma antiga, uma grande coleção de quadros de Sandro Botticelli com suas incomparáveis *Primavera* e *O Nascimento de Vênus* e obras dos maiores artistas do mundo como Michelangelo, Ticiano, Albrecht Dürer e Peter Paul Rubens. A *Galleria degli Uffizi* é uma das maiores atrações turísticas de Florença e um dos mais importantes museus do mundo.

Obras

- Cimabue (*Maestà*)
- Duccio (*Maestà*)
- Giotto (*A Madonna de Ognissanti*, *Badia Polyptych*)
- Simone Martini (*A Anunciação*)
- Paolo Uccello (*A batalha de San Romano*)
- Piero della Francesca (*Díptico do Duque Federico da Montefeltro e Duquesa Battista Sforza de Urbino*)
- Fra Filippo Lippi (*Madonna com Menino e Dois Anjos*)
- Sandro Botticelli (*Primavera*, *O Nascimento de Vênus*, *A Adoração dos Magos* entre outros)
- Hugo van der Goes (*O Tríptico de Portinari*)
- Leonardo da Vinci (*O Baptismo de Cristo*, *A Anunciação*, *A Adoração dos Magos*)
- Piero di Cosimo (*Perseus liberando Andromeda*)
- Albrecht Dürer (*A Adoração dos Magos*)
- Michelangelo (*Tondo Doni*)
- Rafael (*Madonna de Goldfinch*, *Papa Leão X com os cardeais Giulio de' Medici e Luigi de' Rossi*)
- Ticiano (*Flora*, *A Vénus de Urbino*)
- Parmigianino (*A Madonna do pescoço longo*)
- Caravaggio (*Baco*, *O Sacrifício de Isaac*, *Medusa*)
- Andrea Mantegna (Triptico com a Adoração dos Magos, Circuncisão e Ascensão)
- Correggio (Adoração do Menino, Repouso na fuga ao Egito, Glória da Madona)
- Francisco de Zurbarán (*Antão do Deserto*)
- Francisco de Goya (*Toureiro*)
- Charles Le Brun (*Sacrifício de Jefté*)

O Nascimento de Vénus, uma das obras mais importantes do museu

Baco de Caravaggio.

Referências

1. *Google tradutor*. Disponível em https://translate.google.com.br/#pt/it/escrit%C3%B3rios. Acesso em 7 de abril de 2015.
2. *Guia Visual Folha de S. Paulo - Europa*. 3ª edição. São Paulo. Publifolha. 2004. p. 422.

Ver também

- Lista dos museus de arte mais visitados do mundo

Ligações externas

- Página oficial (http://www.uffizi.beniculturali.it/)

A **Galleria degli Uffizi** está incluída no sítio ***"Centro Histórico de Florença"***, Património Mundial da UNESCO.

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Galleria_degli_Uffizi&oldid=57692892"

Esta página foi editada pela última vez às 00h03min de 6 de março de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.